

ESCOLAS DE MANGUALDE
Ata do Conselho Pedagógico nº 2 – 2020/2021

1

Aos quinze dias do mês de outubro do ano de dois mil e vinte, pelas dez horas, por videoconferência, sob a presidência do subdiretor, Fernando António Rodrigues Espinha, reuniu ordinariamente o Conselho Pedagógico do Agrupamento de Escolas de Mangualde, com a seguinte ordem de trabalhos; -----

Ponto um - Dispositivos de avaliação do agrupamento: alteração; -----

Ponto dois - Plano de trabalho do STEM -1º período: conhecimento; -----

Ponto três - Despacho nº 3.2020/21: alteração/ratificação; -----

Ponto quatro – ESRAD: Relatório de Atividades de 2019/2020; -----

Ponto cinco – ESRAD: Dispositivo de avaliação 2020/2021; -----

Ponto seis - Outros assuntos. -----

Estiveram presentes todos os membros, à exceção da conselheira Maria do Céu Dias por se encontrar no cumprimento do seu semanário horário. -----

O Presidente iniciou a reunião referindo que esta sessão foge à calendarização habitual deste órgão, dado o carácter imperioso de se aprovar, eventualmente, a alteração ao dispositivo de avaliação constante do ponto um da agenda de trabalhos. Informou também, que devido ao facto de alguns conselheiros terem atividades letivas nas tardes de quarta-feira, as próximas reuniões deste Conselho passariam a ser realizadas às dezassete horas e trinta minutos. -----

Dando cumprimento ao primeiro ponto da ordem de trabalhos, o Presidente explicou que a proposta que se apresenta resultou do trabalho de alguns coordenadores de departamento e contempla dois regimes – o regime presencial/misto e o regime não presencial. No que diz respeito ao ensino básico, no regime presencial/misto, a atual proposta altera no 3º ciclo o instrumento “Atitudes e Valores”, cujos parâmetros de avaliação se encontram agora segmentados com pesos distintos, ao contrário do que acontecia no anterior dispositivo. Propõe-se, também, uma alteração no peso deste instrumento no 7º e 8º anos (aumentar para 15%) e nos cursos CEF (aumentar para 25%). No regime não presencial, as alterações que se propõem são mais significativas: os testes poderão vir a ter um peso mínimo de 0% e os trabalhos e a comunicação passam a ser valorizados, propondo-se um aumento no peso máximo (de 50% para 60%). A grelha de atitudes e valores mantêm-se igual à proposta no regime presencial/misto. -----

No que concerne ao ensino secundário, propõe-se, no regime presencial/misto, uma alteração no peso mínimo dos testes, passando de 65% para 50%. No regime não presencial, são propostas duas alterações – a diminuição do peso mínimo dos testes para 30% e a valorização do instrumento trabalhos para 65%. Em ambos os regimes se atribui ao instrumento atitudes e valores o peso de 5%. -----

Diversos conselheiros teceram considerações relativamente a esta proposta de alteração a qual, findo o debate, foi colocada à votação, tendo sido aprovada com o voto contra do conselheiro Júlio Costa que fez a seguinte declaração: -----

“Votei contra por, no meu entender, a distribuição dos pesos em dois dos itens do Instrumento D, “Atitudes e valores, ser desproporcional.

Considero que:

- O item “Cumprir as regras de sala de aula”, com o peso de sessenta por cento, está sobrevalorizado.
- O item “Pontualidade”, com o peso de meros dez por cento, está subvalorizado.
- A falta de pontualidade é altamente disruptiva do normal decorrer de qualquer atividade, porquanto impede o desenvolvimento normal do processo ensino-aprendizagem dos restantes alunos devendo
- Para que o item “Cumprir as regras de sala de aula” com o peso que lhe é atribuído não possa ser questionado por parte de alunos ou Encarregados de Educação seria necessário tipificar as regras a seguir por todos. A experiência diz-me que nem todos temos o mesmo entendimento sobre as regras a cumprir em sala de aula. Como exemplo, refiro a interpretação que é feita da presença de telemóveis em sala de aula.
- Enquanto a falta de pontualidade é registada na plataforma Inovar e pode, a qualquer instante, ser consultada pelos alunos/encarregados de educação, o mesmo não se passa com as grelhas de observação.”-----

No que diz respeito ao segundo ponto, foi apresentado o plano de trabalho da Academia STEM para o primeiro período, tendo sido destacados os anos de escolaridade e as turmas nas quais está a ser aplicado, bem como, as disciplinas envolvidas – Ciências Naturais, Matemática, Ciências Físico-Químicas e TIC. -----

Relativamente ao terceiro ponto, foi ratificado o Despacho 3.2020/21 que diz

respeito às contratações de escola (professores e técnicos especializados) e que, no sentido de agilizar este procedimento, introduz um novo excerto de texto, prevendo que apenas os cinco primeiros candidatos da lista ordenada, obtida com base na avaliação do portefólio e nos anos de serviço, passem à fase de entrevista.

No que concerne ao quarto ponto foi apreciado o Relatório do ESRAD relativo ao ano letivo que findou. Foi destacado o sucesso desta iniciativa de ensino à distância, a qual se pode comprovar pelo número de alunos que tem crescido todos os anos, pela diminuição de desistências e pelo número de discentes que já concluíram o décimo segundo ano, bem como, pelas trinta e duas escolas que já celebraram protocolos com o nosso Agrupamento no sentido de viabilizar esta modalidade de ensino que nos deve orgulhar a todos. O Presidente fez questão de realçar o excerto do relatório referente aos docentes do ESRAD no qual se enaltece o profissionalismo do corpo docente que, apesar da exigência e complexidade constante desta modalidade de ensino, assumiu de uma forma empenhada todo o trabalho que tem sido necessário desenvolver. A conselheira Vilma Silvestre, que leciona no ESRAD desde o início, referiu que se sente lisonjeada por fazer parte deste projeto. Evidenciou o interesse e o esforço dos alunos, destacando o facto de muitos deles se encontrarem fora do país e de muitos outros se situarem próximo da zona de Lisboa, local onde funciona um outro polo desta modalidade de ensino e, mesmo assim, preferirem matricular-se no nosso Agrupamento. A conselheira Paula Loureiro deu a conhecer que, ao ler o relatório, se sentiu orgulhosa da nossa escola e do corpo docente deste projeto, lembrando ainda a referência que o relatório faz ao apoio prestado pelo colega Manuel Figueiredo. -----

Passou-se de seguida à apreciação do Dispositivo de Avaliação do ESRAD para o ano letivo em curso, o qual foi aprovado por unanimidade. -----

No último ponto da agenda de trabalhos, a conselheira Paula Loureiro fez o ponto da situação relativo à formação de professores, informando que irá haver muita formação e que, muito em breve, sairá um documento para recolha de propostas neste sentido. A conselheira solicitou que as aulas de Português Língua Não Materna começassem o mais breve possível, visto que há alunos já referenciados no ano passado. Pediu, também, que contemplassem duas horas semanais em vez de uma, sugerindo que os alunos fossem retirados da turma normal nesses tempos, principalmente para evitar a ocupação de manhãs ou tardes que os alunos têm

livres neste momento, devido ao plano de contingência. A conselheira Fátima Pais retorquiu dizendo que as aulas já se tinham iniciado e que os horários já estavam definidos. Referiu a impossibilidade de se atribuírem duas horas semanais dado não haver recursos para isso e que se estava a estudar a forma de se conseguirem retirar os alunos das turmas dado ser essa a situação ideal. A conselheira Vilma Silvestre alertou para o facto de que todos os docentes deveriam adotar estratégias diferenciadas e adequar os instrumentos de avaliação tendo em conta a especificidade destes alunos, sugerindo que o Agrupamento elaborasse uma diretriz nesse sentido. -----

A conselheira deu a conhecer ainda, que se encontrava com o colega António Silva a organizar um documento sobre a forma de operacionalização das mentorias, o qual deverá ser apresentado na próxima sessão deste conselho. -----

A conselheira Paula Loureiro solicitou que, à semelhança do que acontecia na ACO e na ESFA, existisse na GEA um calendário para os docentes que estão em substituição. Até à data, já foi requisitada nove vezes para substituir colegas e, por uma questão de saúde, sente-se bastante amargurada com esta situação, dado não entender quais os critérios que estão subjacentes às escolhas que são feitas para este serviço. -----

O conselheiro Hermínio Pina inquiriu para onde se deveriam enviar as planificações e os dispositivos de avaliação e se era necessário duplicar essa informação com a direção. Foi respondido que esses documentos deveriam ser enviados à coordenadora dos Diretores de Turma, conselheira Vilma Silvestre e não haveria necessidade de os duplicar dado a direção ter acesso ao espaço da Direção de Turma na plataforma. No caso de se tratar de documentos do ensino profissional estes deverão ser entregues aos diretores de turma para constarem do dossier técnico-pedagógico. As planificações do Plano de Atuação para a Melhoria das Aprendizagens devem ser anexas ao Plano de Atividades do Departamento. -----

O conselheiro perguntou ainda quem coordenava as atividades de enriquecimento curricular ao que o Presidente respondeu que ainda não tinha sido nomeado ninguém para essa função. -----

Foi definida a data de 15 de novembro para entrega das propostas para o Plano Anual de Atividades. -----

E mais nada havendo a tratar, deu-se por encerrada a sessão, da qual se lavrou a

ESCOLAS DE MANGUALDE
Ata do Conselho Pedagógico nº 2 – 2020/2021

5

presente ata que vai ser assinada nos termos da lei.-----

O Presidente: Fernando António Rodrigues Espinha

O Secretário: Maria de Fátima Pais